ISSN: 2358-8829

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE NARRATIVAS DO COTIDIANO EDUCATIVO-PEDAGÓGICO: MINI-HISTÓRIAS EM FOCO

Maria Grazielle Santos Santana [1]
Tacyana Karla Gomes Ramos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, está organizada em dois ciclos etários, sendo eles a creche (atendimento educacional de zero aos três anos) e pré-escola (atendimento educacional destinado às crianças de quatro a cinco anos) e constitui-se como sendo um espaço marcado por experiências, interações, brincadeiras, descobertas e diferentes formas de expressão das crianças (Brasil, 2010).

No cotidiano educativo-pedagógico, as crianças produzem conhecimentos e atribuem sentidos às experiências vivenciadas, manifestando seus interesses e modos próprios de participar das situações que compõem a vida cotidiana na escola. Como afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é reconhecida como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Nesse contexto, o olhar e a escuta das professoras em relação às crianças tornam-se importantes para reconhecer e acompanhar aquilo que acontece no cotidiano educativo-pedagógico e que, muitas vezes, pode não ser imediatamente percebido. Conforme aponta Rosário, Silva e Cavalcante (2025, p.105), é preciso "Escutar para além da audição, conectar-se com as motivações e interesses do outro por meio de uma observação atenta e sensível às suas múltiplas linguagens."

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, santosmariagrazielle8@gmail.com;
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professora da Universidade Federal de Sergipe - UFS, Tacyanaramos@gmail.com

É nesse movimento de observar, escutar, registrar e refletir sobre as experiências das crianças que se inserem as narrativas do cotidiano, dentre elas as mini-histórias. Essas narrativas possibilitam registrar acontecimentos considerados significativos, dando visibilidade às ações, descobertas, relações e aprendizagens das crianças, tal como defende Fochi (2019b, p. 17): "É exatamente na busca por formas de comunicação mais sensíveis ao mundo das crianças que surgem as mini-histórias"

Os estudos analisados nesta pesquisa apontam que as mini-histórias estão relacionadas a uma perspectiva de escuta atenta e sensível e de valorização das diferentes formas de expressão das crianças, como afirmam Santos e Conte (2018), ao defender que "Uma escola da infância deve valorizar toda forma de expressão [...] colocando a criança como protagonista". Em estudos sobre documentação pedagógica, por exemplo, a escuta aparece relacionada à atenção aos fazeres das crianças, às suas relações com espaços, objetos, outras crianças e adultos, sendo definida como "uma escuta que nos permite perceber o que fazem, [...] como se conectam com o outro – espaços, objetos, outros bebês e adultos" (LAISSENER, 2021, p. 43).

As mini-histórias também podem assumir uma dimensão formativa para as professoras, uma vez que sua elaboração envolve selecionar acontecimentos, observar, interpretar, escrever e refletir sobre aquilo que foi vivido no cotidiano. Como destacam Miranda, Leite e Carvalho (2024), esse movimento de escolha e registro exige da professora um exercício contínuo de observação, reflexão e tomada de decisões sobre o que merece ser documentado. Dessa forma, o registro não se limita a guardar uma memória da experiência, mas pode provocar a professora a olhar novamente para a sua prática e para as aprendizagens das crianças. A documentação pedagógica, nesse sentido, é apresentada na literatura como um processo que envolve observação, registro, análise, reflexão e compartilhamento, podendo contribuir para a formação docente e para o planejamento das ações pedagógicas, conforme destacam Pinazza e Fochi (2018), ao compreenderem a documentação como um processo que se constitui por observações, registros, reflexões e partilhas.

Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte questão: o que a literatura sinaliza sobre os diferentes sentidos atribuídos às narrativas utilizadas por professoras da Educação Infantil, relativas ao cotidiano educativo-pedagógico e organizadas em mini-histórias? Assim, o objetivo deste trabalho é investigar esses diferentes sentidos a partir da literatura analisada.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica exploratória, considerando produções acadêmicas publicadas entre 2018 e 2025. O levantamento de publicações foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em periódicos da área da Educação. A análise do material selecionado resultou na organização de três categorias: (1) escuta sensível aos interesses e motivações das crianças; (2) as mini-histórias como narrativas potencializadoras de formação docente; (3) saberes e fazeres na Educação Infantil organizados em narrativas configuradas como documentação pedagógica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica e exploratória, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como objetivo investigar o que a literatura sinaliza sobre os diferentes sentidos atribuídos às narrativas utilizadas por professoras da Educação Infantil, relativas ao cotidiano educativo-pedagógico e organizadas em mini-histórias. De acordo com Gil (2002, p. 44), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

O levantamento bibliográfico considerou produções acadêmicas publicadas no período de 2018 a 2025. A coleta do material foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como em periódicos da área da Educação, considerando produções que descrevessem ou analisassem narrativas de práticas relacionadas ao cotidiano da Educação Infantil e às mini-histórias. Após o levantamento e a seleção das produções, o material foi organizado para leitura e análise, considerando sua relação com o objeto investigado. O *corpus* analisado foi constituído por oito dissertações, seis artigos científicos e um capítulo de livro, totalizando quinze produções.

A análise das produções selecionadas possibilitou identificar aproximações e recorrências quanto aos sentidos atribuídos às mini-histórias e às narrativas do cotidiano educativo-pedagógico no contexto da Educação Infantil. A partir dessa leitura, as discussões foram sistematizadas em três categorias analíticas: (1) escuta sensível aos interesses e motivações das crianças; (2) as mini-histórias como narrativas potencializadoras de formação docente; e (3) saberes e fazeres na Educação Infantil organizados em narrativas configuradas como documentação pedagógica.

ISSN: 2358-8829

A organização das categorias analíticas não significa que as produções analisadas apresentem essas dimensões de forma isolada. Ao contrário, foi possível perceber que os diferentes sentidos se aproximam e se atravessam, especialmente quando as mini-histórias são compreendidas como práticas que articulam observação, escuta, registro, documentação e reflexão sobre o cotidiano educativo-pedagógico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a Educação Infantil implica considerar o cotidiano das instituições como espaço de experiências, relações, descobertas e aprendizagens construídas pelas crianças em interação com outras crianças, com adultos e com diferentes elementos que compõem o ambiente escolar. Nessa perspectiva, compreender o cotidiano educativo-pedagógico requer reconhecer as crianças como sujeitos que participam ativamente de suas experiências e produzem sentidos sobre aquilo que vivenciam.

Essa compreensão demanda do professor um olhar atento para as ações, interesses, relações e diferentes formas de expressão das crianças. A observação e a escuta tornam-se, assim, elementos importantes para conhecer os modos como as crianças participam e constroem suas aprendizagens no cotidiano educativo-pedagógico. Como destacam Rosário, Silva e Cavalcante (2025, p. 105), ancoradas em Rinaldi, a escuta é entendida como "a busca pela construção de uma conexão com o outro, com o intuito de lapidar experiências que façam sentidos e significados para crianças e educadoras". Não se trata apenas de observar o que acontece, mas atribuir sentido às experiências vividas e retomar esses acontecimentos como elementos que podem orientar o trabalho pedagógico.

É nesse movimento que se insere a documentação pedagógica. Conforme Fochi (2019b), tal documentação constitui uma estratégia vinculada às pedagogias participativas, sustentada por outra imagem de criança diferente daquela passiva socialmente e de adulto e por uma perspectiva de conhecimento aberta à construção de sentidos. Nesse processo, observar, registrar e interpretar as experiências possibilitam tornar visíveis aspectos do cotidiano e favorecer a reflexão sobre os percursos construídos na instituição escolar. Nesse sentido, Galvani (2016) afirma:

> A documentação pedagógica é um processo de visualização, é poder enxergar visualmente o que os educadores selecionam como valioso, a voz que dão às crianças. Esse material precioso depende do olhar do professor, do olhar que escuta, do olhar que questiona, e não apenas o que deseja mostrar aos pais, pois

> é tornar evidente para si mesmo e para as crianças suas potencialidades e suas experiências. (GALVANI, 2016, p.53)

No interior desse processo de documentação pedagógica, encontram-se as mini-histórias, compreendidas como narrativas construídas a partir de acontecimentos do cotidiano educativo-pedagógico. Essas narrativas articulam registros escritos e imagéticos para contar experiências vivenciadas pelas crianças e atribuir sentidos ao que acontece no cotidiano. Conforme Fochi (2019a, p. 49), as mini-histórias são "as rapsódias da vida cotidiana que, ao serem narradas textual e imageticamente, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que as acolhe, interpreta-as, e dá valor para a construção da memória pedagógica". Nessa direção, Santos e Conte (2018, não paginado) destacam que, com as mini-histórias, "tornam-se visíveis práticas pedagógicas que visibilizam as intercomunicações e os vínculos formativos para a produção de conhecimentos das crianças".

Desse modo, a compreensão das mini-histórias neste estudo parte da articulação entre cotidiano, escuta, observação e documentação pedagógica. Mais do que registros isolados de acontecimentos, elas são compreendidas como narrativas produzidas a partir de um olhar sobre as experiências das crianças e, conforme Ostetto (2017), o registro e a documentação constituem-se como processos formativos e instrumentos de observação da prática, configurando-se como espaço propício para a reflexão do professor. É a partir dessa perspectiva que esta pesquisa busca investigar o que a literatura sinaliza sobre os diferentes sentidos atribuídos às narrativas, nos estudos analisados, utilizadas por professoras da Educação Infantil, relativas ao cotidiano educativo-pedagógico e organizadas em mini-histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções selecionadas permitiu identificar diferentes sentidos atribuídos às mini-histórias no cotidiano da Educação Infantil. A partir da leitura e sistematização do *corpus*, os resultados foram organizados em três categorias de análises, que evidenciam diferentes dimensões relacionadas às narrativas: a escuta sensível aos interesses e motivações das crianças; as mini-histórias como narrativas potencializadoras de formação docente; e os saberes e fazeres na Educação Infantil organizados em narrativas configuradas como documentação pedagógica. A seguir, apresentamos e

discutimos cada uma dessas categorias, considerando as aproximações e os diferentes enfoques encontrados nas produções analisadas.

CATEGORIA 1: Escuta sensível aos interesses e motivações das crianças

A escuta sensível configura-se como princípio estruturante das práticas na Educação Infantil, para além do ato de ouvir. Para Cardoso (2021, p. 86), trata-se de "Uma escuta sensível, que está ora junto, ora ao lado, por vezes, um pouco mais para trás, oferecendo espaço para que sejam protagonistas em seus modos de perceber e interpretar o mundo".

Essa perspectiva exige, conforme Felício (2024, p. 64), que a documentação tem como princípio o interesse da escuta, da observação, do registro e da interpretação, contemplando a criança como um indivíduo com direitos, com potência e competências. Neves (2021, p. 50) complementa nosso argumento ao afirmar que isso só é possível "com grupos pequenos, o que possibilita que o professor, mediador, se entregue a escuta sensível e observações atentas aos comportamentos das crianças".

Neves (2021, p. 54-55) define-a ainda como "uma presença mediativa, considerada no sentido mais simples de consciência do estar, do aqui, do agora, percebidos do menor gesto, na menor atividade da vida cotidiana". Laissener (2021, p. 43) articula essa escuta à experiência italiana ao destacar que "A escuta exerce um importante papel no alcance de um objetivo que sempre caracterizou a experiência em Reggio Emilia: a busca por significado".

Tal postura é sintetizada por Rosário, Silva e Cavalcante (2025, p. 105), para quem "Cabe à educadora, nessa escuta sensível, se colocar em uma postura de abertura, interessada", o que implica "desenvolver um olhar atento e sensível ao universo infantil, um olhar acolhedor" (ROSÁRIO; SILVA; CAVALCANTE, 2025, p. 117).

CATEGORIA 2: As mini-histórias como narrativas potencializadoras de formação docente

Em um período de "formação aligeirada e/ou genérica que não considerava as especificidades do trabalho docente na Educação Infantil" (CIGOGNINI, 2023, p. 14), contrapõe-se uma perspectiva de formação em que "o professor produz o seu próprio conhecimento, levando em consideração a sua prática, ou seja, os fazeres pedagógicos

da/na escola" (FÁVERO; TONIETO, 2010, p. 57 *apud* CIGOGNINI, 2023, p. 38), proposta potencializada pela produção de mini-histórias.

Para Fochi (2019, p. 73 apud CIGOGNINI, 2023, p. 102), é necessário "[...] olhar com outros olhos a criança inserida no grupo, no espaço e nas suas relações". Essa dimensão formativa é evidenciada por Santos (2020, p. 97), quando afirma que a documentação pedagógica "possibilita uma experiência formativa não a partir da reprodução de técnicas, modelos e formas, mas, sim, um autor produtor de sua própria história com as crianças", marcando a transição para uma autoria reflexiva.

Santos e Conte (2018, não paginado) apontam que "As mini-histórias ainda que sejam pouco conhecidas e exploradas [...] podem ser uma forma interessante de intercomunicar as aprendizagens das crianças", destacando “a importância da formação do professor, pois o profissional que trabalha com a primeira infância precisa provocar e ser estimulador de múltiplos conhecimentos e estar em constante atualização".

Na mesma direção, Conte e Cardoso (2022, p. 10) destacam que "organizar uma rede em construção de mini-histórias serve à documentação do não sabido (in-fans invisíveis) [...] tendo [...] a possibilidade de narrar e dar visibilidade à jornada pedagógica". É exatamente na busca por formas de comunicação mais sensíveis que se constitui o trabalho docente, pois segundo Garcia, Ichiama e Camargo (2023, p. 1060), "As professoras [...] necessitam ter um olhar sensível para o cotidiano da Educação Infantil".

CATEGORIA 3: Saberes e fazeres na Educação Infantil organizados em narrativas configuradas como documentação pedagógica

A documentação pedagógica é compreendida como procedimento que materializa a escuta e dá visibilidade às culturas infantis e não como mero arquivamento. Francesconi, Pansera-de-Araújo e Tracana (2023, p. 41) alertam que "Percebe-se que a documentação através da fotografia não é neutra, pois está carregada de significados e escolhas por aquele que a utiliza".

Os autores definem que "A mini-história configura-se como um procedimento de documentação pedagógica que condensa o movimento de escuta à criança" (FRANCESCONI et al., 2023, p. 42) e que "A documentação pedagógica é, assim, entendida como uma estratégia central que ajuda professores a investigar, compreender e deixar explícito o sistema de valores" (FRANCESCONI et al., 2023, p. 40).

Vieira e Silva (2021, p. 1763) reforçam que "A documentação pedagógica cria memória do percurso e das experiências vivenciadas na creche" e que "Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir", o que "inicia com um olhar atento do professor" (VIEIRA; SILVA, 2021, p. 1764).

Ujiie, Mitura e Roza (2025, p. 17) destacam que "As mini-histórias precisam ser conhecidas e exploradas pelos profissionais", pois se constituem como "uma forma de avaliar na Educação Infantil e visibilizar as crianças e suas aprendizagens" (UJIIE et al., p. 18). Essa dimensão é tratada por Fochi (2019b, p. 61 *apud* RODRIGUES, 2025, p. 23) como pertencente às pedagogias que "reivindica uma outra imagem de criança e adulto", sendo "uma estratégia [...] de busca pela concretização de uma proposta" que busca "organizar a vida cotidiana da instituição de Educação Infantil de modo que evidencie o papel da criança no processo educativo" (FOCHI, 2019b, p. 139-140 apud RODRIGUES, 2025, p. 57).

Por fim, Souza (2024, p. 47) demonstra o percurso metodológico ao afirmar que "Construir uma escuta sensível às crianças é um exercício constante", ao registrar que "No momento do cavalete, registro as crianças nas suas organizações artísticas" (SOUZA, 2024, p. 57), evidenciando que o registro intencional é condição para que os saberes e fazeres se configurem como documentação pedagógica.

Em síntese, a análise do conjunto das produções evidencia que as mini-histórias assumem diferentes sentidos no cotidiano da Educação Infantil, embora essas dimensões não apareçam de maneira isolada. Ao contrário, os diferentes sentidos atribuídos às narrativas se encontram e se atravessam.

Em um primeiro movimento, destacam-se as mini-histórias construídas a partir de uma escuta sensível aos interesses, motivações, relações e aprendizagens das crianças. Em um segundo, as narrativas aparecem como possibilidades de reflexão sobre a prática e de formação docente. Em um terceiro, são compreendidas como formas de documentação pedagógica, capazes de tornar visíveis e comunicar saberes, fazeres e experiências construídos no cotidiano educativo-pedagógico.

O que a revisão evidencia é que esses três movimentos são interdependentes. Não há documentação pedagógica potente sem o exercício cotidiano de uma escuta que se coloca ao lado da criança, tampouco não há formação docente significativa descolada da análise dos registros produzidos no contexto. Dessa forma, as mini-histórias articulam

ISSN: 2358-8829

escuta, formação e documentação, evidenciando seu potencial para dar visibilidade às experiências do cotidiano e fortalecer a autoria docente na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar o que a literatura sinaliza sobre os diferentes focos atribuídos às narrativas utilizadas por professoras na Educação Infantil, relativas ao cotidiano educativo-pedagógico e organizadas em mini-histórias. A partir da análise de oito dissertações, seis artigos e um capítulo de livro, publicados entre 2018 e 2025, foi possível identificar diferentes sentidos atribuídos às mini-histórias nas produções analisadas.

Os resultados indicam que as mini-histórias podem assumir diferentes funções no cotidiano educativo-pedagógico. Elas podem contribuir para que a professora observe e escute de maneira mais atenta as crianças, reconhecendo suas diferentes formas de expressão e seus modos de participar das experiências, em consonância com a discussão das “cem linguagens da criança” (REGGIO CHILDREN, 2021). Também podem favorecer processos de reflexão e formação docente, na medida em que a produção das narrativas exige um retorno ao vivido e uma interpretação sobre aquilo que foi observado. Além disso podem constituir formas de documentação pedagógica, tornando visíveis experiências, aprendizagens, saberes e fazeres construídos no cotidiano. Conforme Vieira e Silva (2021, p. 1770), “A documentação pedagógica é fundamentada em uma compreensão de criança potente, portanto, dá visibilidade e protagoniza os seus saberes e fazeres, além de possibilitar que elas se vejam em seu percurso de aprendizagem”.

Consideramos, portanto, que os diferentes sentidos identificados não devem ser compreendidos de maneira fragmentada. A escuta sensível pode constituir o ponto de partida para a construção da narrativa; a narrativa pode compor processos de documentação; e a documentação pode provocar reflexão sobre as experiências das crianças e sobre a prática docente. Assim, as mini-histórias aparecem na literatura analisada como uma possibilidade de olhar novamente para o cotidiano da Educação Infantil, reconhecendo nele experiências, aprendizagens e relações que podem ganhar visibilidade por meio da narrativa e da documentação. Como explica Fochi (2019b, p. 23), "escolher contar algo sobre as crianças diz muito mais do que querer contar tudo. Ao mesmo tempo em que narramos sobre as crianças que protagonizam as histórias, também estamos falando sobre a infância [...]". A análise realizada contribui, desse modo, para

compreender os diferentes sentidos que vêm sendo atribuídos às mini-histórias e sua relação com o cotidiano educativo-pedagógico e com a formação das professoras.

Como continuidade, considera-se importante ampliar as investigações sobre o uso das mini-histórias em diferentes contextos da Educação Infantil, especialmente buscando compreender como as professoras produzem, interpretam e utilizam essas narrativas em seus processos cotidianos de planejamento, documentação e reflexão sobre a sua prática educativo-pedagógica com as crianças.

Palavras-chave: Mini-histórias; Pesquisa bibliográfica, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. **Processo formativo com mini-histórias:** um estudo de caso sobre narrativas do cotidiano pedagógico. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2021. Disponível em: https://share.google/sdWU0B1eJlFBe54Ub. Acesso em: 30 out. 2026.

CIGOGNINI, Fabiana Cristina. **Narrativas do cotidiano:** as mini-histórias no processo de reflexão sobre a formação continuada dos professores da educação infantil. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2023. Disponível em: https://share.google/aa6pBLsYCHlTuGaPW . Acesso em: 30 out. 2026.

CONTE, Elaine; CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48,, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/Y54qv6gGpKwXzpGdPLtp8kN/?lang=pt . Acesso em: 30 out. 2026.

FELÍCIO, Eliane Cristina. **Formação de professores na Educação Infantil:** a Documentação Pedagógica e suas contribuições para a prática em uma creche paulista. 2024. 222 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2024. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9f58d1a9bb7e462f892b6317f39349b3/content . Acesso em: 30 out. 2026.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. 2019. 347 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019a. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/pt-br.php . Acesso em: 30 out. 2026.

FOCHI, Paulo (org.). **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019b. P.11-28.

FRANCESCONI, Laercio; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina; TRACANA, Rosa Branca. Mini-histórias: evidências de aprendizagens no cotidiano da educação infantil. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 39-52, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378585750_MINIHISTORIAS_EVIDENCIAS_DE_APRENDIZAGENS_NO_COTIDIANO_DA_EDUCACAO_INFANTIL . Acesso em: 30 out. 2026.

GALVANI, Vanessa M. **Uma nova lente para o professor**: potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24962 . Acesso em: 30 out. 2026.

GARCIA, R. G. R. M.; ICHIAMA, G. T. M.; CAMARGO, A. R. O. Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1057-1077, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/94439 . Acesso em: 30 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf . Acesso em: 30 out. 2026.

LAISSENER, Rosiane Cristina. **Documentação pedagógica**: uma abordagem construída no cotidiano de um berçário. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/089e36fa-4703-493b-a7e0-539948cceef2 . Acesso em: 30 out. 2026.

MIRANDA, Maria Vitória de Oliveira; LEITE, Renata da Silva; CARVALHO, Maria Jaqueline Paes de. Narrativas do cotidiano: a construção de mini-histórias na prática pedagógica. Campina Grande: Editora Realize, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/116051 . Acesso em: 30 out. 2026.

NEVES, Bianca. **Relatos de experiências e estética no ateliê**: narrativas e o processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. 2021. 300 p. Dissertação (Mestrado em Arte Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2021. Disponível em: https://share.google/irYqBh2mKd7Oex3Dn . Acesso em: 30 out. 2026.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017. E-book.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018. DOI: 10.5965/1984723819402018184 2275. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/11964 . Acesso em: 30 out. 2026.

REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMILIA. **As cem linguagens em mini-histórias**: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.

RODRIGUES, Isadora Porto. **As mini-histórias como um gênero discursivo**: análise das narrativas do Observatório da Cultura Infantil (OBECI). 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/292322 . Acesso em: 30 out. 2026.

ROSÁRIO, Elaine de Holanda; SILVA, Viviane dos Reis; CAVALCANTE, Thainy Kléia Lira. A mini-história como narrativa potente sobre o cotidiano e o protagonismo das crianças na creche. In: ANJOS, Cleriston Izidro dos et al. (org.). **Educação Infantil em diálogo**: docências, infâncias e possibilidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 101-120. E-book. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacaoinfantilemdialogodocenciasinfancias-e-possibilidades/ . Acesso em: 30 out. 2026.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine. Mini-histórias: uma possibilidade de comunicação e aprendizagens sociais na Educação Infantil. **Revista Gestão Universitária**, 12 jul. 2018. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/minihistoriasumapossibilidadedecomunicacao-e-aprendizagens-sociais-na-educacao-infantil--2 . Acesso em: 30 out. 2026.

SANTOS, Elaine Maria da Silva dos. **Documentação pedagógica e formação inicial de professores**: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/3c88392c-ddfd-4dec-a3fedc12d81e6cca . Acesso em: 30 out. 2026.

SOUZA, Daiane Antonio dos Santos. **Educação infantil e a questão ambiental**: uma pesquisa com mini-histórias numa escola municipal carioca. 2024. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifrj.edu.br/server91/api/core/bitstreams/--4994--586b04003477/content . Acesso em: 30 out. 2026.

UJIIE, Nájela Tavares; MITURA, Marlei; ROZA, Míriam de Fátima. Documentação pedagógica e mini-histórias na Educação Infantil: visibilizando as aprendizagens e as culturas infantis. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 69,, p. 1-20, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/25313 . Acesso em: 30 out. 2026.

VIEIRA, N. F. S.; SILVA, M. R. P. Mini-histórias: a avaliação narrativa da jornada de aprendizagem das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. 44, p. 1755-1774, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/73976 . Acesso em: 30 out. 2026.